

2022

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

BOLETIM

MAIO

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

Apresentação

Com a finalidade de ampliar ferramentas para subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, apresentamos o **Boletim de Maio** do Observatório da Indústria do SENAI-PE. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados os principais indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.



Sumário

Sumário Executivo	5
Indicadores do Mercado de Trabalho	8
Taxa de Desocupação	8
Taxa de Participação	9
Rendimento Médio Real	11
Saldo de Contratações	12
Indicadores do Setor Real	15
Índice de Atividade Econômica	15
Produção Industrial	17
Consumo de Energia Elétrica	21
Utilização da Capacidade Instalada	23
Balança Comercial	24
Indicadores Monetários e de Inflação	26
Inflação	26
Taxa de Inadimplência	28
Saldo das Operações de Crédito	29
Indicadores Fiscais	30
Arrecadação de ICMS	30
Medidas Governamentais	32
Investimentos na indústria-PE	33

Sumário Executivo

- A taxa de desocupação nacional no primeiro trimestre de 2022 de 11,1% indica uma estabilização no nível de desemprego desde o trimestre de out-nov-dez/21. Esse percentual representa cerca de 11,9 milhões de pessoas, o menor nível para o primeiro trimestre desde 2016.
- A taxa de participação nacional caiu levemente entre o primeiro trimestre de 2022 e o anterior (dez-jan-fev/21): 0,1 pontos percentuais (p.p.). Ao se confrontar com o mesmo período do ano anterior, nota-se um aumento de 2,3 p.p. na taxa de participação.
- O rendimento médio real registrou uma queda de 1,6% com relação ao trimestre anterior (dez-jan-fev/22), quebrando a sequência positiva de alta nos últimos três períodos. Na comparação com o mesmo trimestre há 1 ano, ou seja, jan-fev-mar/21, houve redução de 5,7%.
- As indústrias de transformação brasileira representaram a maior parcela das contratações líquidas para o mês de março/22: 12.088 vagas criadas, 80% das 15.260 totais da indústria em geral.
- O Índice de Atividade Econômica (IAE) brasileiro aumentou 0,3% em fevereiro com relação a janeiro, e o IAE referente a Pernambuco caiu 0,9% no mesmo período. Na comparação anual de fevereiro/22 com fevereiro/21, o indicador brasileiro apresentou uma queda de 1,3% e o pernambucano uma redução de 1,1%.
- A produção física industrial brasileira quebrou uma série de queda e obteve alta de 11,2% em março/22 com relação a fevereiro/22. Pernambuco, por outro lado, segue em ritmo de queda para o mesmo período: 5,2% menor.
- O consumo de energia elétrica do setor industrial em Pernambuco apresentou uma queda de 7,1% em fevereiro de 2022 na comparação com janeiro, e queda ainda maior de 4,5% quando compara-se a fevereiro de 2021. Já o Brasil apresentou um aumento de 5,1% em março com relação a fevereiro/22, e uma queda de 3,0% na comparação com março de 2021.

- A Utilização da Capacidade Instalada das indústrias de transformação no recorte nacional manteve-se em 69% e o indicador pernambucano recuou quatro pontos percentuais na comparação de abril com março de 2022.
- Pernambuco apresentou uma movimentação total de US\$ 586,5 milhões na balança comercial em abril de 2022, dos quais US\$ 124,1 milhões foi de exportações e US\$ 462,3 milhões de importações, totalizado um déficit de US\$ 338 milhões.
- O IPCA de abril de 2022 apontou alta de 1,12% na variação mensal Recife-Pernambuco, e o acumulado dos últimos 12 meses chegou a 12,24% no estado. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor para Pernambuco (INPC-PE), indicou 1,14% e 12,23% no acumulado de 12 meses. O Brasil apresentou um aumento de 1,06% na variação mensal do IPCA de abril/22, maior alta para o mês desde o ano de 1996 quando atingiu o patamar de 1,26%.
- A taxa Selic, que segue tendência de alta iniciada em março de 2021, cresceu outro ponto percentual (p.p.) no último encontro do Copom, saindo de 11,75% e chegando a 12,75% em maio. A expectativa é de novo aumento na próxima reunião do Copom em junho/22, entretanto menor, algo em torno de 0,25% a 0,75%.
- A taxa de inadimplência em Pernambuco cresceu em fevereiro de 2022 entre as pessoas jurídicas, ficando em 1,93%. Entre as pessoas físicas, o indicador permanece seguimento de alta observada desde julho/21 e fechou fevereiro em 4,86%.
- O saldo das operações de crédito em Pernambuco em fevereiro de 2022 obteve leve aumento de 0,9% nas operações de crédito com pessoas físicas e 0,5% nas operações de crédito com pessoas jurídicas, quando comparado a janeiro/22. Na relação com fevereiro do ano anterior, os saldos apresentaram um crescimento de 22,3% nas operações com pessoas físicas e 8,3% nas operações com pessoas jurídicas.
- A arrecadação do ICMS pelo setor industrial pernambucano teve um crescimento expressivo de 23,7% na comparação de abril/22 com abril/21, ou seja, R\$ 202,5 milhões a mais. O crescimento foi puxado pelas indústrias de transformação, cuja parcela arrecadada representou 71,3% do total de abril/22.

- Medidas governamentais e legislativas, que poderão trazer impactos importantes para a indústria estadual, são apontadas na última seção deste boletim.

Indicadores do Mercado de Trabalho

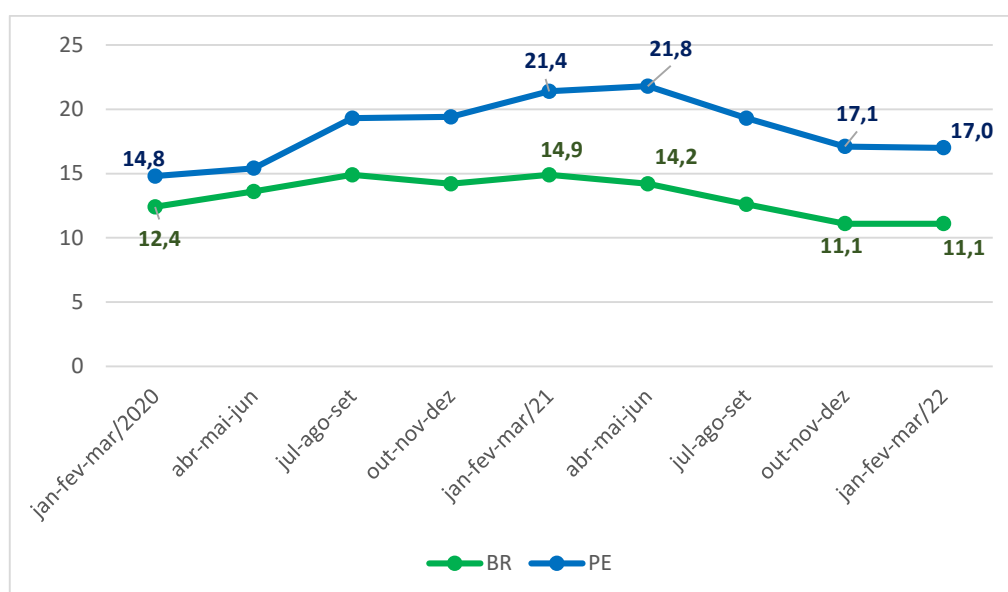
Taxa de Desocupação

A linha verde no gráfico representa o comportamento histórico da taxa de desocupação no Brasil. No primeiro trimestre de 2022 – janeiro/22 a março/22 -, o nível de desemprego permaneceu em uma certa estabilização iniciada no período de out-nov-dez de 2021, entre 11,1% e 11,2%. Este é o menor nível para o primeiro trimestre desde 2016 e representa cerca de 11,9 milhões de pessoas.

Ao se lançar um olhar sobre o total de pessoas da força de trabalho na relação com o trimestre subsequente, observou-se uma queda de 67 mil pessoas em situação de desemprego. Na comparação entre o primeiro trimestre de 2022 com o primeiro trimestre dos anos anteriores, fica clara a melhora na taxa de desocupação, que era de 12,4% em 2020, alcançou 14,9% em 2021 e fechou em 11,1% em 2022.

Em Pernambuco – linha azul na figura 1 -, o cenário continua preocupando pelas elevadas taxas, mas com sinalização ao menos de melhora na comparação com o 2º trimestre de 2021, por exemplo, que obteve taxa de 21,8%, vem caindo desde então até atingir agora no 1º trimestre de 2022 os 17%. O último resultado, no entanto, é maior do que o do primeiro trimestre de 2020, cuja taxa estava em 14,8% naquele momento.

Figura 1 - Taxa de Desocupação (%)



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

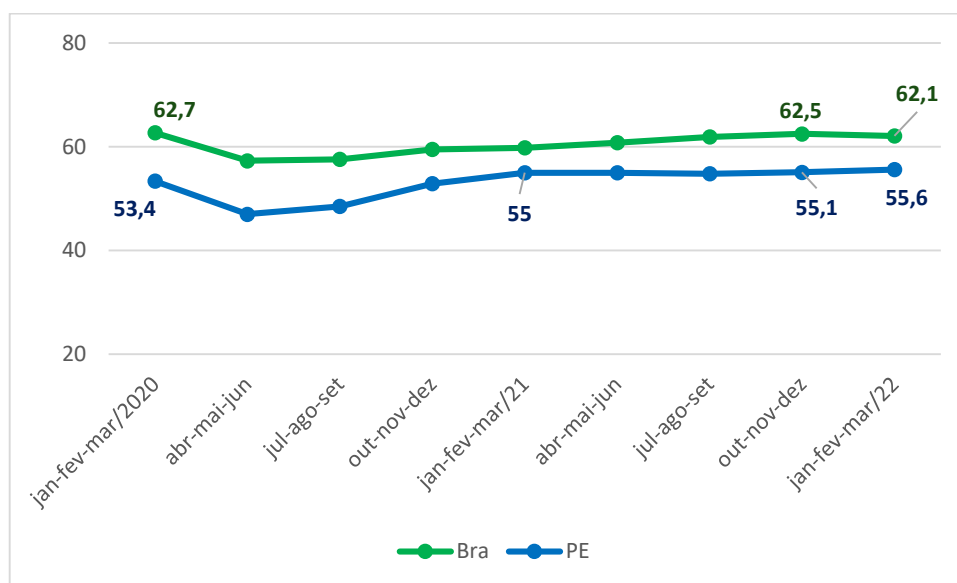
Taxa de Participação

A taxa de participação (percentual de pessoas economicamente ativas incorporadas ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada) caiu pela terceira vez consecutiva. Na figura 2 a seguir, observa-se um leve decréscimo de 0,4 p.p.: 62,5% em out-nov-dez/21 para 62,1% no primeiro trimestre de 2022. Ao se confrontar com o mesmo período do ano anterior, nota-se um aumento de 2,3 p.p. na taxa de participação.

Como o número na taxa de desocupação caiu levemente para o mesmo período, essa manutenção da queda na participação pode significar um aumento da base num ritmo maior do que o decréscimo de desocupação. Ou seja, tem mais pessoas que não estavam procurando emprego e agora voltam a procurar, do que pessoas voltando ao mercado de trabalho, puxando, assim, essa queda na participação. Esse aumento na busca de emprego pode ser ainda sinal de uma melhora na sensação dos cidadãos, que começam a vislumbrar vagas e oportunidades ressurgindo no mercado de trabalho.

Em Pernambuco, o cenário na taxa de participação revelou uma melhora no primeiro trimestre de 2022: saiu de 55,1% no último trimestre para 55,6%, entretanto permanece abaixo do número brasileiro. O resultado em jan-fev-mar/22 foi melhor ainda do que o mesmo período de 2021 e de 2020, que respectivamente foram de 55% e 53,4%.

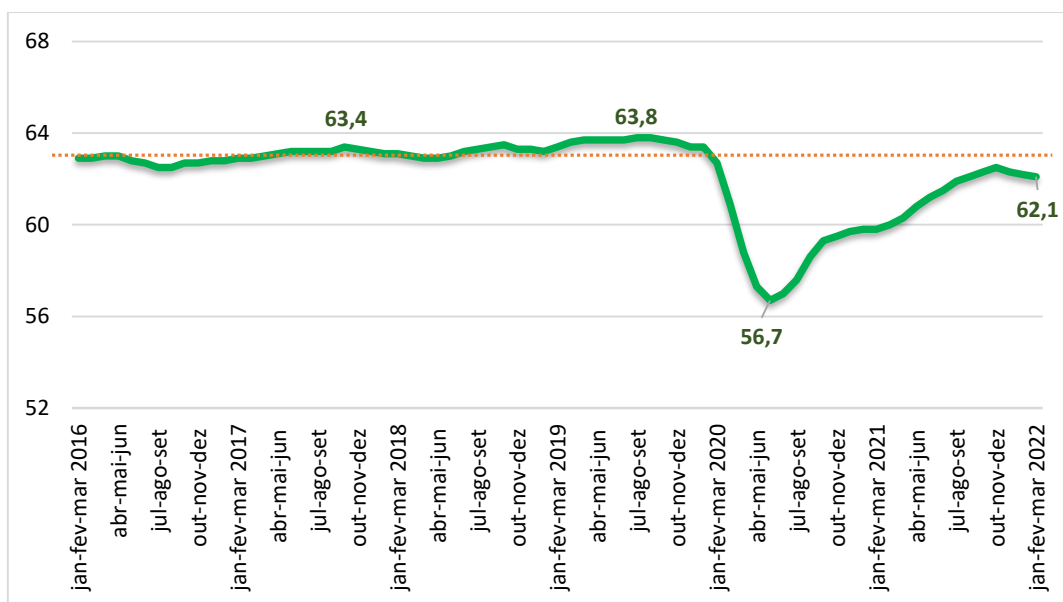
Figura 2 - Taxa de Participação (%)



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

A figura 2.1 traz o comportamento da taxa de participação no Brasil desde 2016. A linha pontilhada laranja revela essa melhora na sensação dos cidadãos: após atingir o mínimo de 56,7% no trimestre de maio-junho de 2020, a taxa de participação retorna a patamares pré-pandemia, mais próximos da média histórica.

Figura 2.1 - Taxa de Participação (%) – série histórica Brasil desde 2016



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

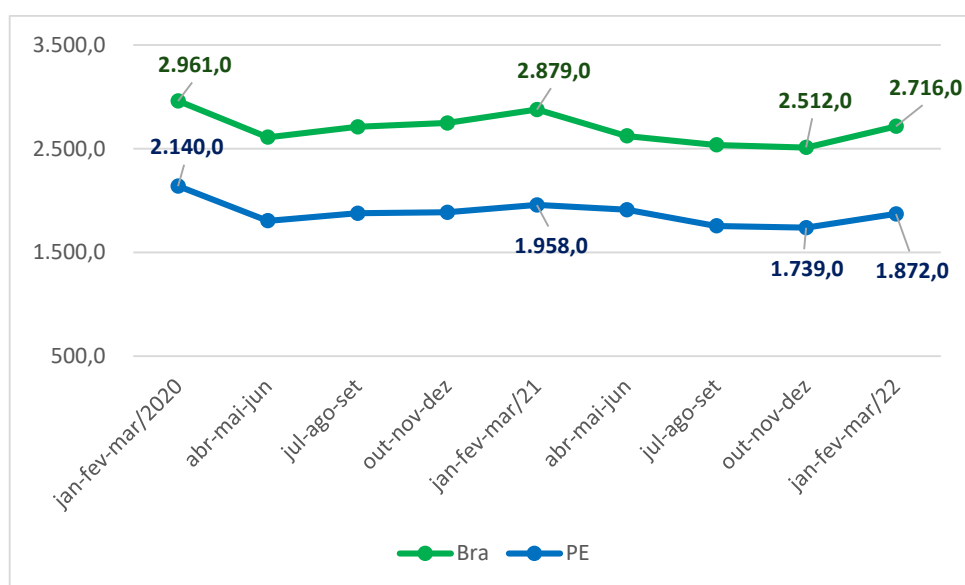
Rendimento Médio Real

Esta seção aborda o comportamento do rendimento médio real recebido por trabalhadores (PNAD Contínua divulgação mensal para o Brasil e Pernambuco). O rendimento médio real registrou uma queda de 1,6% com relação ao trimestre anterior (dez-jan-fev/22), quebrando a sequência positiva de alta nos últimos três períodos na sequência de médias móveis trimestrais.

Já na divisão do ano em quatro períodos (Figura 3), o primeiro trimestre de 2022 registrou um aumento de 8,1% com relação ao trimestre anterior (out-nov-dez/21). Na comparação com o mesmo trimestre há 12 meses, ou seja, jan-fev-mar/21, houve redução de 5,7%, sinal de que a inflação está corroendo o poder de compra dos salários. A massa de rendimento médio real também diminuiu na comparação com relação ao trimestre móvel anterior, dez-jan-fev/22: 1,4% menor, caindo dos R\$ 263,4 bilhões para a de R\$ 259,6 bilhões. A consequência é a redução da capacidade do poder de compra, dificultando o aquecimento do consumo para os próximos meses

O comportamento da curva pernambucana segue um comportamento bem similar conforme a figura 3, obtendo um aumento de 7,6% na comparação entre o primeiro trimestre de 2022 e o último de 2021: de 1.739,00 para 1.872,00. E uma perda na relação anual do primeiro trimestre de 2022 com o primeiro de 2021, uma redução de 4,4% (caiu de 2.140,00 para 1.872,00).

Figura 3 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido no mês de referência (R\$)



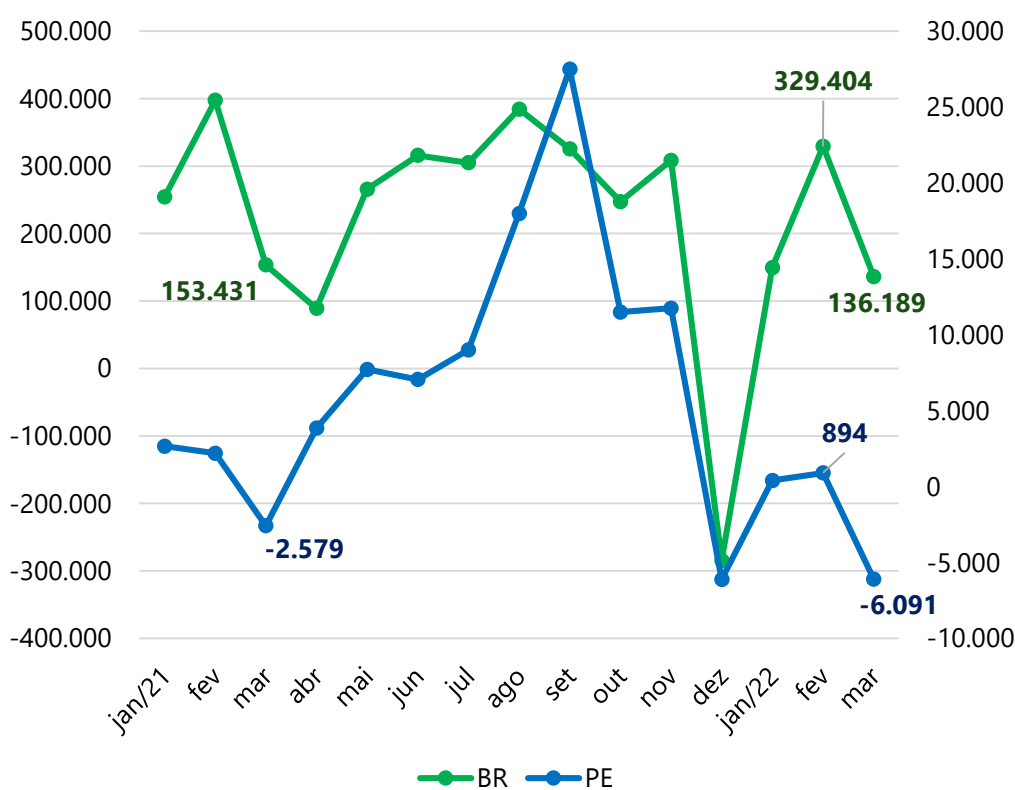
Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

Saldo de Contratações

O saldo de contratações entre admitidos e desligados – emprego formal – é visualizado na Figura 4, que apresenta todos os setores econômicos no Brasil e em Pernambuco (linha azul no gráfico), já com ajustes sazonais. Em março/22, houve criação líquida de emprego formal no Brasil: 136.189 vagas, segundo dados do Novo Caged, valor 11,2% menor do que os 153.431 anotados em março/21, e quase 59% menor do que fevereiro/22.

Já Pernambuco obteve um saldo negativo de 6.091, quebrando a sequência de crescimento observada desde janeiro com relação a dezembro e em fevereiro com relação a janeiro.

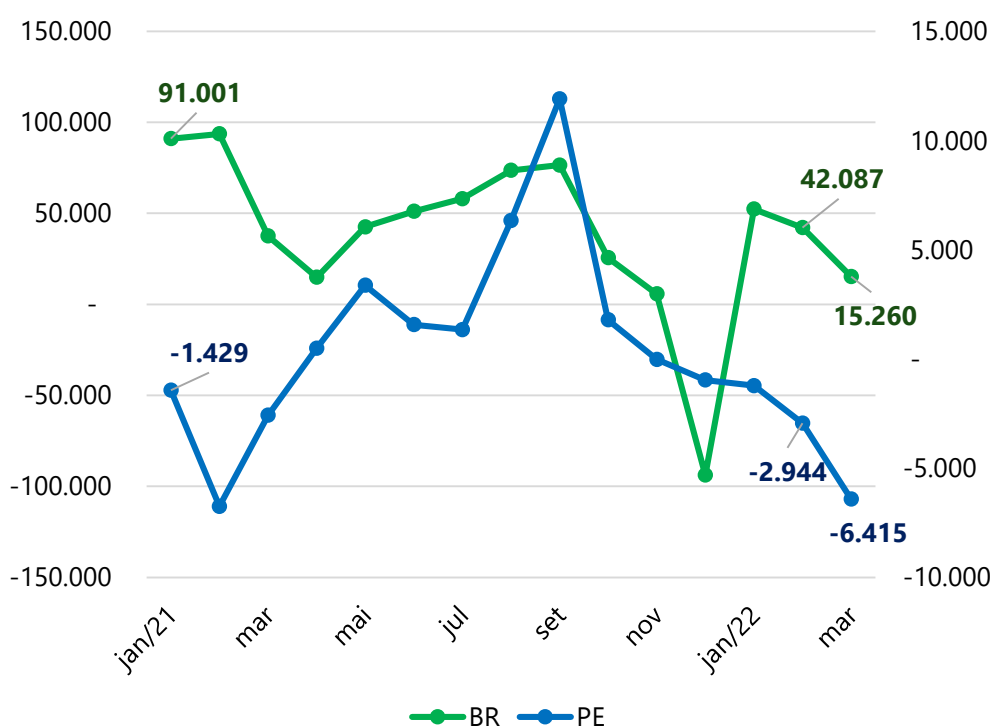
Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

A dinâmica do **emprego formal na indústria** - Figura 5 - foi elaborada nos mesmos moldes da anterior. A indústria geral brasileira finalizou o mês de março com a criação de 15.260 postos de trabalho, ou seja, 11,2% do saldo total de 136.189 da figura 4 anterior. Pernambuco apresentou queda pela sexta vez consecutiva (desde outubro/21) e perdeu 6.415 postos de trabalho.

Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

Ao adentrar no setor industrial (Tabela 1), observa-se o cenário de admitidos e desligados em março de 2022. No Brasil, as indústrias de transformação apresentaram a maior parcela das contratações líquidas com 12.088 vagas criadas no país, quase 80% das 15.260 geradas pela indústria em geral. Pernambuco, por outro lado, apresentou a maior parcela de demissões líquidas nas indústrias de transformação: 6.435 vagas encerradas. Apenas indústrias extrativas fecharam março com saldo positivo: 27 vagas.

Tabela 1 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - março/2022

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Eletricidade e Gás	1.612	1.412	200	23	26	-3
Indústrias de Transformação	290.189	278.101	12.088	4.370	10.805	-6.435
Indústrias Extrativas	5.492	4.601	891	63	36	27
Utilidades públicas*	11.719	9.638	2.081	527	531	-4
Total	309.012	293.752	15.260	4.983	11.398	-6.415

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED

A Tabela 2 abaixo pode aumentar o poder de compreensão dos dados e gráficos do sistema Caged a partir do emprego formal em dezembro de 2020. Não é, portanto, um dado de conjuntura, mas permite entender as escalas de movimento que estão sendo tratadas. Em março de 2022, a criação de empregos nas indústrias de transformação brasileira foi de aproximadamente 0,2% dos trabalhadores e a perda de empregos estadual em torno de 3,4%.

Tabela 2 - Número de trabalhadores na indústria - BR e PE

Setor da Indústria	Número de Trabalhadores	
	Brasil	Pernambuco
Eletricidade e Gás	130.861	5.295
Indústrias de Transformação	6.857.500	191.118
Indústrias Extrativas	227.666	1.584
Utilidades Públicas*	357.568	14.153
Total	7.573.595	212.150

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: RAIS - 2020

Para março de 2022, o salário médio de admissão na indústria geral foi de R\$ 1.899,94, menor -0,46% do que o mês anterior, e de R\$1.880,66 para indústria de transformação, variação negativa de 0,54%. Em Pernambuco, a média salarial para admissão na indústria geral ficou em R\$ 1.650,39 e a média para desligamentos em R\$ 1.568,35.

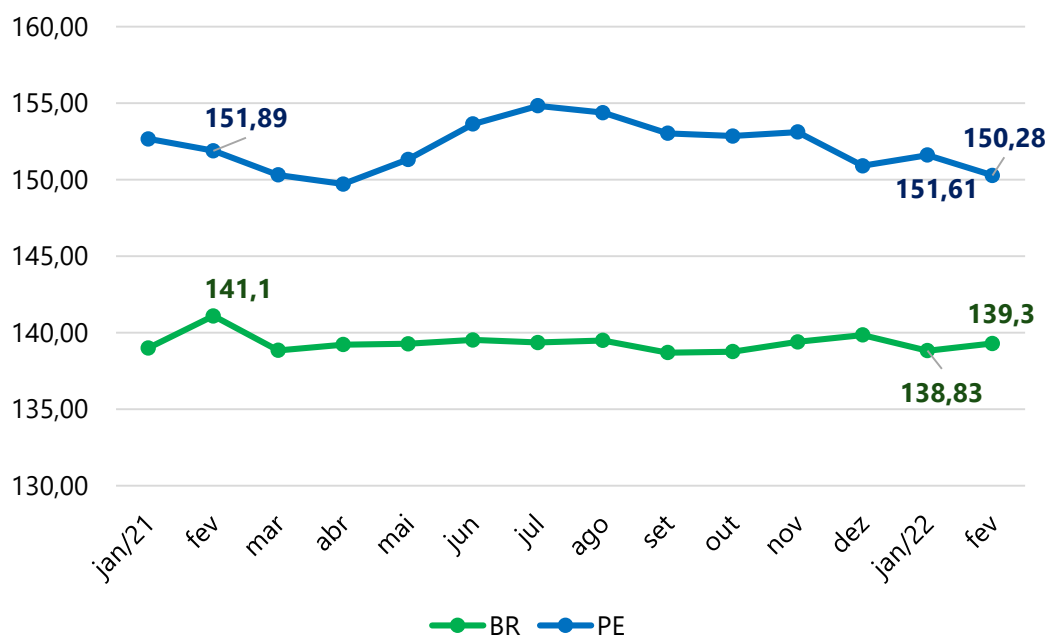
Indicadores do Setor Real

Índice de Atividade Econômica

Após período de paralisações, o Banco Central finalmente atualizou no mês de maio índices e valores que estavam defasados em seu banco de dados. A Figura 6 traz o Índice de Atividade Econômica no recorte de fevereiro/22 para Brasil e Pernambuco.

Observa-se, assim, um aumento de 0,3% no índice brasileiro de fevereiro em relação a janeiro de 2022, enquanto o indicador estadual, que passou por mudança na metodologia, caiu 0,9% no mesmo período. Na comparação anual de fevereiro de 2022 com fevereiro de 2021, o indicador brasileiro apresentou uma queda de 1,3% e o pernambucano uma redução de 1,1%.

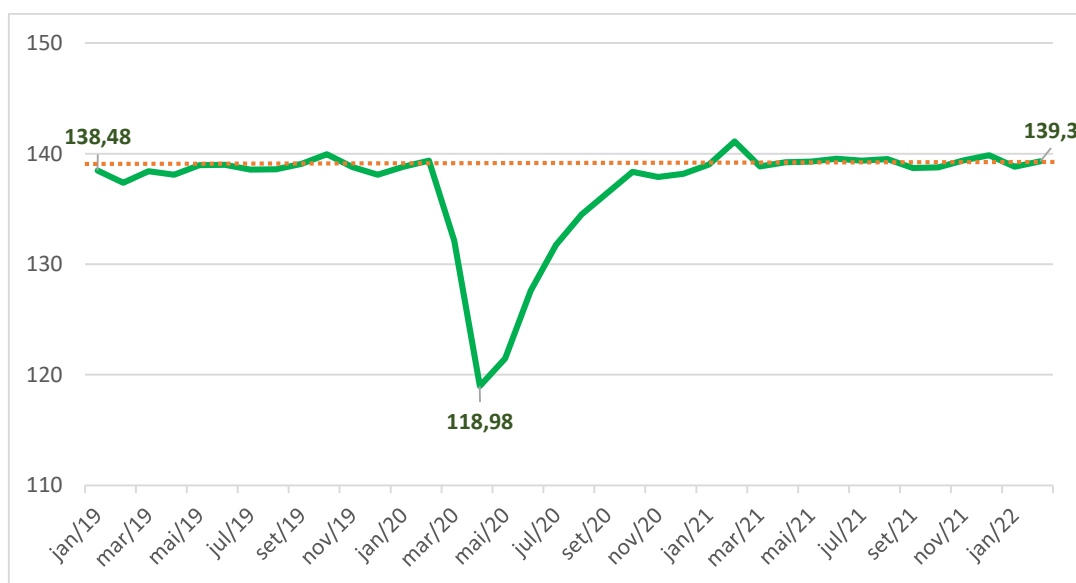
Figura 6 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal



Fonte: Banco Central

De forma geral, a indústria tem sentido os efeitos da desorganização das cadeias produtivas durante o período mais drástico da pandemia, que, pelo lado da oferta, elevou custos de matéria prima e tirou da prateleira outros. Do lado da demanda, a indústria sentiu também pelo desemprego em alta e a queda do rendimento médio, que tirou poder de compra das famílias e impacta diretamente no consumo. Apesar disso, o índice voltou a patamares pré-pandemia, conforme linha pontilhada laranja indica na figura 6.1.

Figura 6.1 – Série histórica Índice de Atividade Econômica Brasil - com ajuste sazonal (janeiro 2019 – fevereiro 2022)

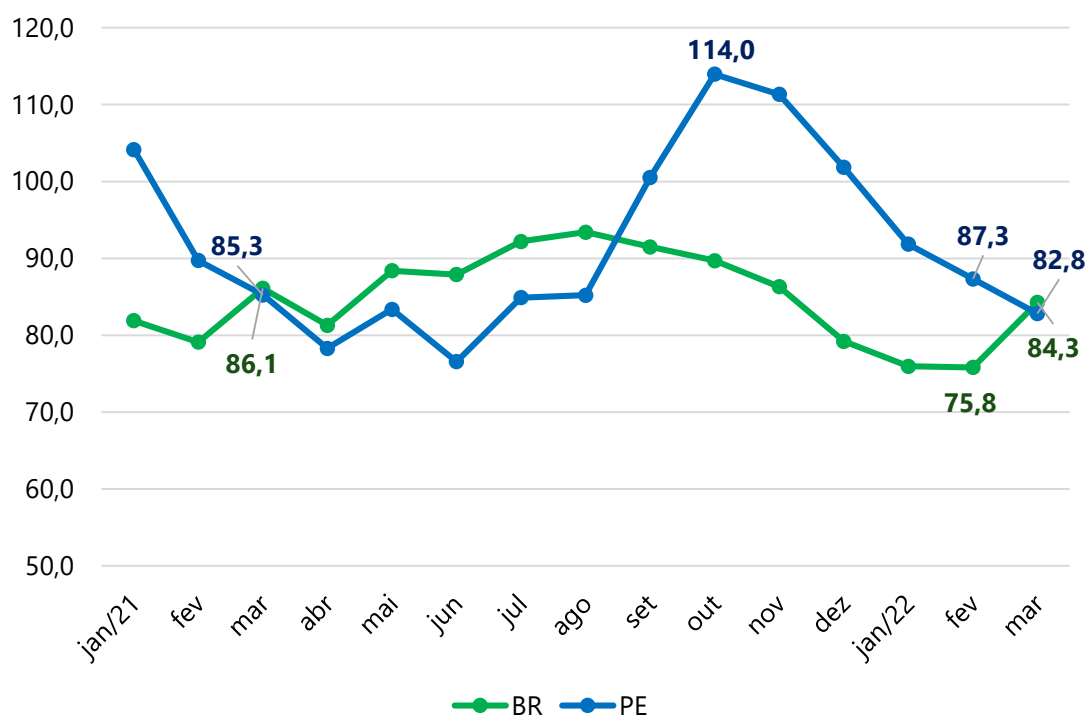


Fonte: Banco Central

Produção Industrial

A Figura 7 apresenta o comportamento histórico da Produção Física Industrial (IBGE), sem ajuste. Nota-se na linha verde do gráfico referente ao Brasil uma mudança na sequência de queda: uma alta de 11,2% no índice de março (84,3) com relação ao mês imediatamente anterior (75,8), e -2,1% com relação a março/21. Pernambuco, por outro lado, segue em ritmo de queda: desde o 114,0 alcançado em outubro/21 vem perdendo fôlego e fechou o mês de março/22 com 82,8; um valor 5,2% menor do que o resultado obtido em fevereiro último. O resultado de março/22 em Pernambuco é ainda menor 2,9% do que o de março/21.

Figura 7 - Produção Física Industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

A Tabela 3 na sequência apresenta dados da produção física industrial desdobrando-se para alguns setores selecionados¹. Na relação de março/22 com fevereiro/22, a indústria de transformação nacional (em destaque na tabela) apresentou uma queda de 2,5%, e a estadual uma queda de 2,9%. Entretanto, no acumulado nos últimos doze meses, a indústria de transformação brasileira cresceu 1,8%, enquanto a pernambucana caiu 2,8%.

Para os dados desagregados referentes à indústria de Pernambuco, os que apresentaram os maiores crescimentos no acumulado dos últimos doze meses foram os mesmos de fevereiro. São eles (destacados em lilás na tabela 3):

- i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (71,5%);
- ii) Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (3,8%);
- iii) Fabricação de produtos de minerais não-metálicos (0,6%).

Na comparação mensal entre março e fevereiro de 2022, seis segmentos da indústria pernambucana apresentaram crescimento (destaque em laranja na tabela), sendo “Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores”, mais uma vez o de melhor resultado: crescimento de 38,4%. Os demais positivos foram fabricação de bebidas, fabricação de produtos de borracha e de material plástico, metalurgia, fabricação de produtos alimentícios e fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal, todos em laranja na tabela.

¹ Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior.

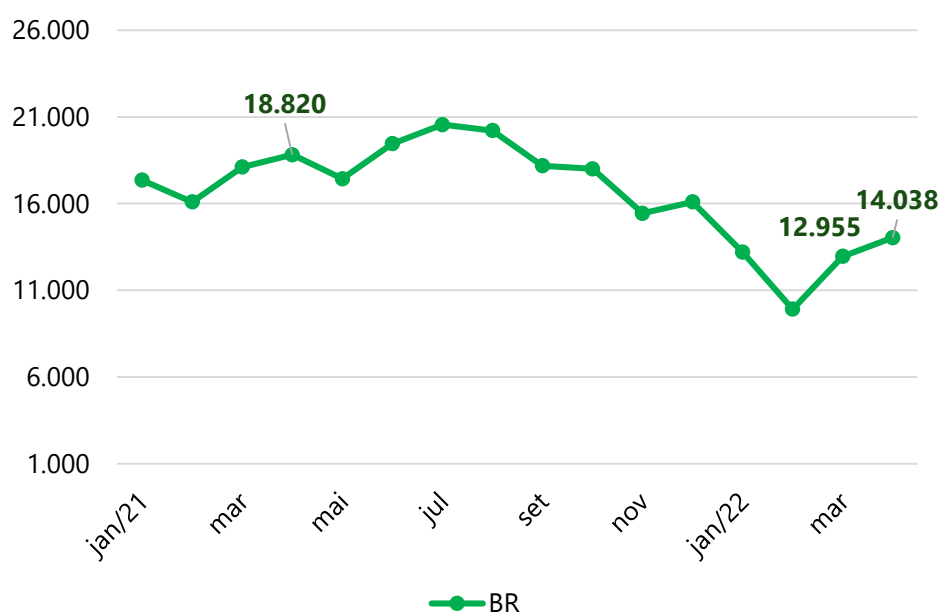
Tabela 3 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - março 2022

Setor da Indústria	Variação (%)					
	Brasil			Pernambuco		
	Mês anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses	Mês anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses
Indústria geral	-2,1	-4,5	1,8	-2,9	-6,1	-2,8
Indústrias de transformação	-2,5	-4,8	1,8	-2,9	-6,1	-2,8
Fabricação de produtos alimentícios	1,5	2,4	-7	4,2	5,9	0,9
Fabricação de bebidas	12	-0,6	-0,4	12,8	-12,5	-9,2
Fabricação de produtos têxteis	-17,7	-21,4	-2,4	-26,2	-37,6	-19,3
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-1,8	-2,2	2,1	-20,5	-22,1	-3,7
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-10,1	-10,2	-7,3	2,7	3	-4,6
Fabricação de outros produtos químicos	8	-0,5	4,1	-4,2	-12,6	-10,5
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-14,5	-16,3	-3,3	8,9	-4,9	-6,5
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-3,8	-5,3	7,9	-5,6	-6,5	0,6
Metalurgia	-2,4	-4,6	11,7	6,8	-12,6	-5
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-15,9	-16,2	-3,2	-16,9	-10,4	3,8
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-20,8	-18,6	-4,1	-52,7	-33,4	-6,9
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	1,4	12,1	24,5	38,4	52,7	71,5

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Na Figura 8² está o histórico do volume de emplacamentos no Brasil, especificamente de veículos produzidos em Pernambuco: Jeep Compass, Jeep Renegade e Fiat Toro. O mês de abril de 2022 manteve uma recuperação observada em março do total de emplacamentos: 14.038 automóveis, um aumento de 8,4% com relação ao mês anterior. Já na comparação de abril de 2022 com o mesmo período do ano anterior, a redução foi de 25,4%.

Figura 8 - Emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco



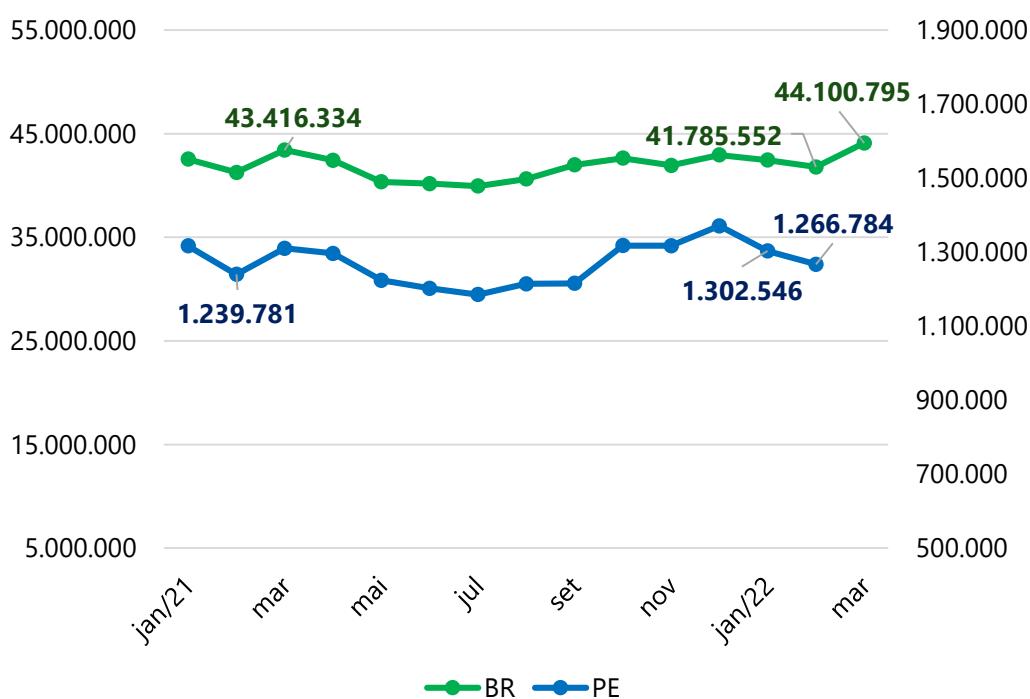
Fonte: Fenabrave

² Como o IBGE não disponibiliza dados do setor de fabricação de veículos automotores em Pernambuco, para não abrir dados da única fábrica do estado, optamos por elaborar uma série do número de emplacamentos dos modelos produzidos em Pernambuco, a partir de dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), envolvendo duas marcas distintas de veículos. Trata-se da *proxy* possível para a produção deste setor da indústria, mas deve-se ter em mente as limitações desse indicador. Por tratar-se de emplacamentos, não temos dados da produção, assim flutuações nos estoques da fábrica e dos concessionários em todo o Brasil, podem fazer com que haja flutuações no emplacamento em momentos distintos às flutuações da fabricação. Contudo, considerando que nesta indústria o sistema *just in time* é muito difundido, estamos supondo que a correlação entre produção e emplacamentos é muito elevada. Outra limitação é que emplacamentos não cobrem a produção pernambucana destinada à exportação.

Consumo de Energia Elétrica

Na sequência, as figuras 9 e 10 apresentam o consumo de energia elétrica total e o da indústria no Brasil e em Pernambuco, um indicador interessante para o entendimento da atividade econômica (tendo em vista a diferença de magnitude dos consumos, os valores de Pernambuco estão com escala no eixo direito). O consumo de energia no Brasil aumentou 5,5% em março com relação a fevereiro de 2022 e cresceu também na comparação com o mês três de 2021: avanço de 1,6%. Em Pernambuco, cujos dados têm uma defasagem de 30 dias com relação ao nacional, é possível uma comparação entre fevereiro e janeiro/22: nesse caso observa-se uma queda de 2,7%. Ao se comparar o consumo pernambucano de fevereiro/22 com fevereiro/21, nota-se um aumento de 2,2%.

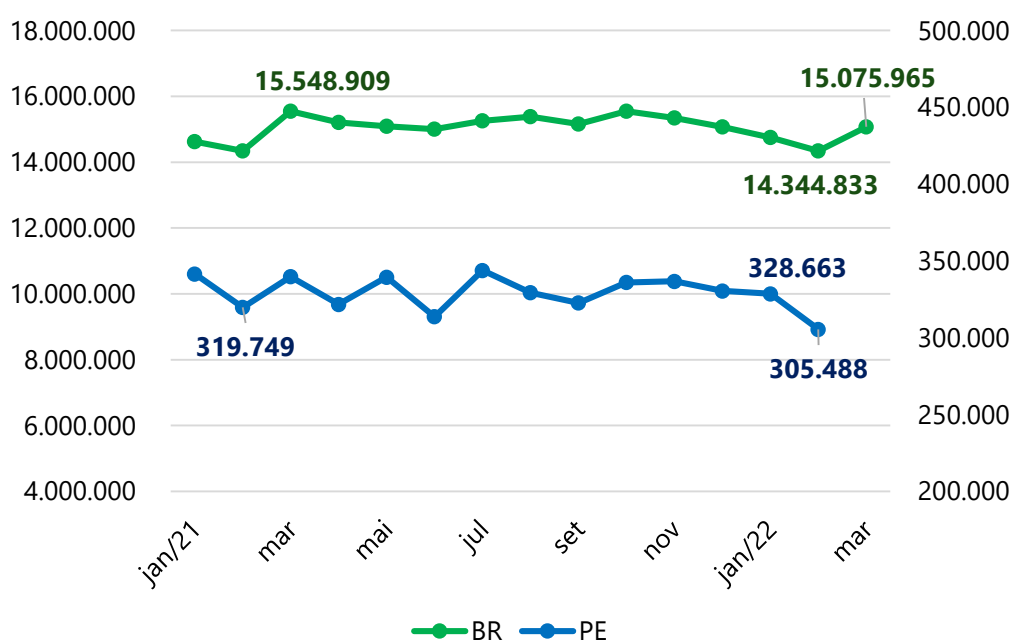
Figura 9 - Consumo de energia elétrica na rede (MWh)



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE

No mesmo recorte temporal, mas agora para a indústria, Pernambuco apresentou uma queda de 7,1% do consumo industrial de energia entre fevereiro e janeiro/22, e uma queda ainda maior de 4,5% com relação ao mesmo período do ano anterior (cujo consumo de energia foi de 319.749 MWh). Já o Brasil apresentou um aumento de 5,1% em março com relação a fevereiro/22, e uma queda de 3,0% na comparação com março de 2021.

Figura 10 - Consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh)

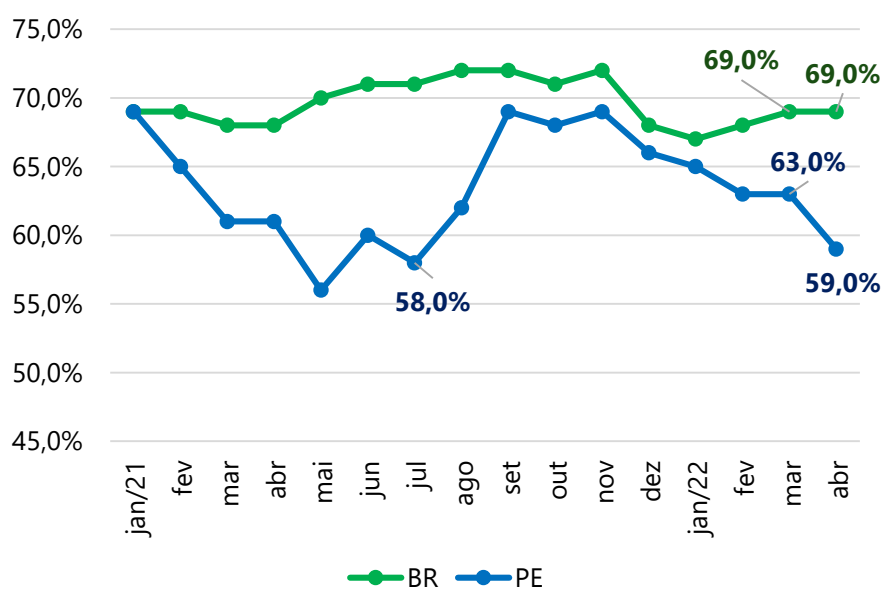


Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

Utilização da Capacidade Instalada

A Figura 11 apresenta a dinâmica da Utilização da Capacidade Instalada das indústrias de transformação para o Brasil e Pernambuco. Na relação de abril com março, o indicador no recorte nacional manteve-se constante em 69%, enquanto o pernambucano recuou quatro pontos percentuais. Com este resultado, Pernambuco baixa da casa dos 60% depois de nove meses, quando obteve 58% em julho/21.

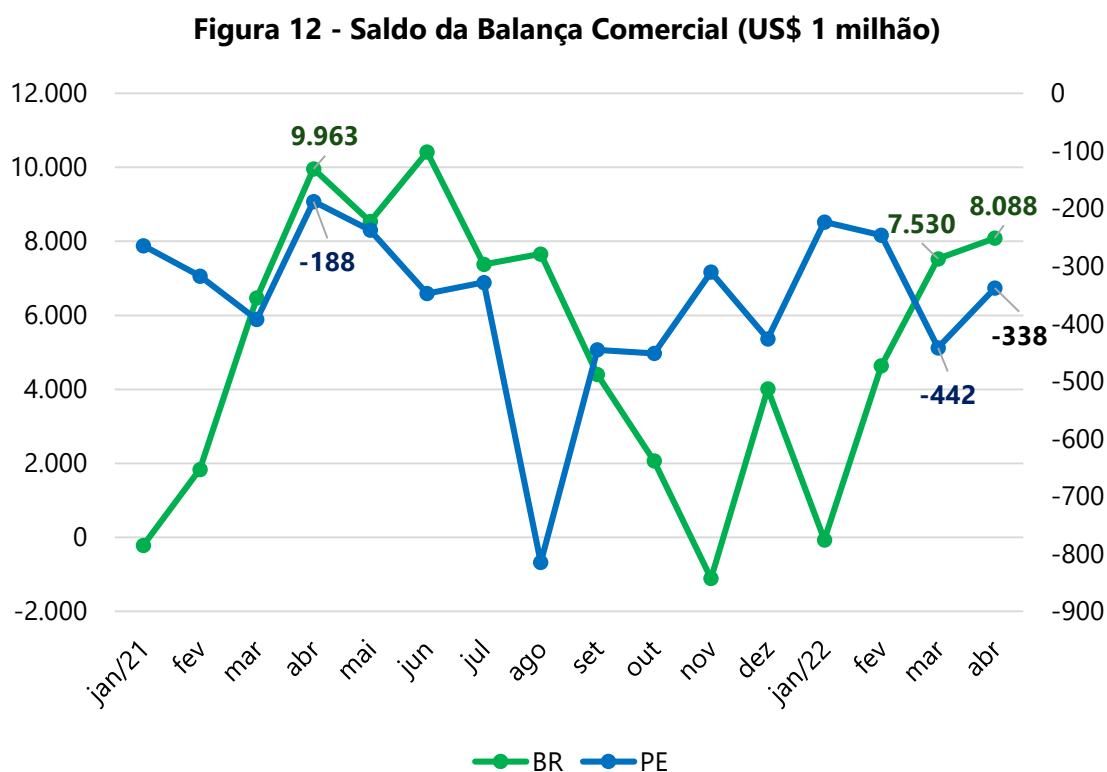
Figura 11 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação



Fontes: CNI/FIEPE

Balança Comercial

A Figura 12 apresenta a dinâmica do saldo da balança comercial tanto para o Brasil (eixo da esquerda) quanto para Pernambuco (eixo da direita). Em abril de 2022, o Brasil alcançou um superávit de US\$ 8,1 bilhões, cerca de 7,4% maior do que o resultado anterior de março quando apresentou um superávit de US\$ 7,5 bilhões. Com uma movimentação total de US\$ 586,5 milhões na balança comercial (as exportações somaram US\$ 124,1 milhões e as importações quase US\$ 462,3 milhões), Pernambuco permaneceu com seu histórico de déficit, em abril de 2022: saldo negativo de US\$ 338 milhões, entretanto menor do que o déficit anterior de US\$ 442 milhões de março.



Fonte: Comex Stat

Na tabela 4 estão os valores das exportações das cinco classes mais importantes para abril de 2022, todas da indústria de transformação. A fabricação de plásticos e borracha e a de produtos petrolíferos refinados foram responsáveis por 43,5% do total das exportações em abril/22. Entre os países compradores do plástico e borracha, destaque para a Argentina (29,9% dos US\$ 36,8 milhões), Uruguai (29,8%) e o Paraguai (15,2%). Já os produtos petrolíferos foram em sua maior parte para a Singapura, 94% dos US\$ 31,3 milhões. A tabela 4.1 traz os cinco principais destinos das exportações pernambucanas.

Tabela 4 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco – abril 2022
(Isic Seção: Indústria da Transformação)

Isic Classe	Valor FOB (US\$)	%
Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias	36.798.649,00	23,5%
Fabricação de produtos petrolíferos refinados	31.329.840,00	20,0%
Fabricação de açúcar	10.964.658,00	7,0%
Fabricação de baterias e acumuladores	8.816.419,00	5,6%
Fabricação de produtos químicos básicos	3.707.194,00	2,4%

*Isic é a classificação internacional de referência das atividades produtivas, elaborada pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (UNSD)

Fonte: Comex Stat

Tabela 4.1 – Top-5 destino das exportações pernambucanas – abril 2022

Destino Exportações	Valor FOB (US\$ 1 milhão)	% do valor total de exportação
Singapura	29,44	18,8%
Argentina	10,99	7,0%
Uzbequistão	10,91	7,0%
Uruguai	10,90	7,0%
Paraguai	5,62	3,6%

Fonte: Comex Stat

Indicadores Monetários e de Inflação

Inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) nacional apresentou um aumento de 1,06% na variação mensal de abril/22, maior alta para o mês desde o ano de 1996 quando atingiu o patamar de 1,26%. A taxa medida pelo IBGE segue pressionando o mercado apesar dos esforços do Banco Central com os sucessivos aumentos da taxa Selic na tentativa de diminuir o ritmo inflacionário. As principais variáveis da alta de abril foram os grupos de alimentos e bebidas (2,06%), o de transportes (1,91%) e o de saúde e cuidados especiais (1,77%).

Ainda nos transportes, os combustíveis continuam puxando a alta do grupo, sendo o etanol o vilão de abril com 8,44% de alta, seguido pelo óleo diesel, 4,74%, e a gasolina, 2,48%. Com o resultado de abril, a inflação no Brasil acumula 12,13% nos últimos 12 meses. Em Pernambuco, o IPCA de abril/22 foi de 1,12%, alçando o acumulado dos últimos 12 meses para 12,24%. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor para Pernambuco (INPC-PE), indicou 1,14% e 12,23% no acumulado de 12 meses.

Tabela 5 - Indicadores de inflação (%)

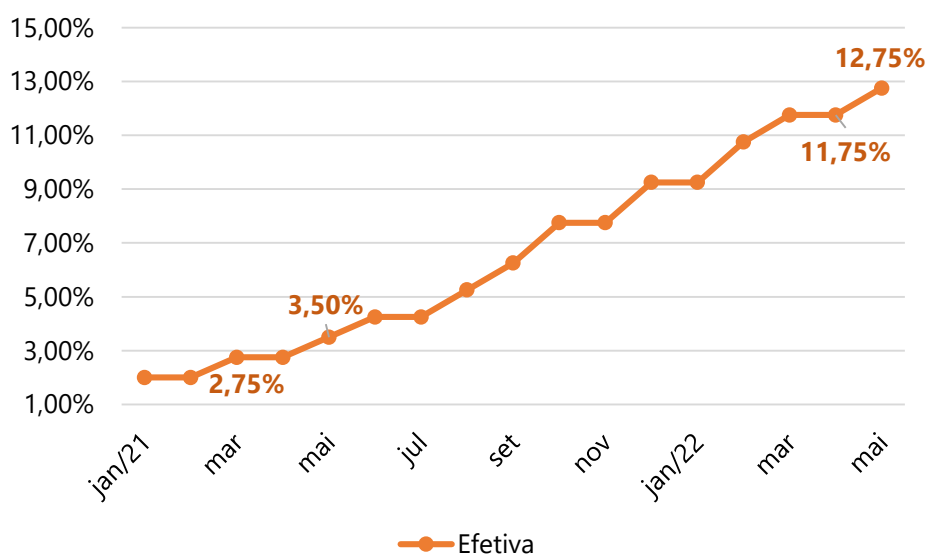
Indicador	abr/22	Acumulado em		
		Janeiro a Abril de 2021	Janeiro a Abril de 2022	12 meses
IPCA – Brasil	1,06	2,37	4,29	12,13
IPCA – Pernambuco	1,12	2,40	4,09	12,24
INPC – Brasil	1,04	2,35	4,49	12,47
INPC – Pernambuco	1,14	2,49	4,40	12,23
IGP-DI – Brasil	0,41	10,38	6,44	13,53
IGP-M – Brasil	1,41	9,89	6,98	14,66
IPA-DI – Brasil	0,19	13,43	7,69	14,51
IPA-M – Brasil	1,45	12,61	8,43	16,12
INCC-DI – Brasil	0,95	5,08	2,93	11,52
INCC-M – Brasil	0,87	5,03	2,74	11,54

Fontes: FGV/IBGE

Para tentar reverter a crescente da inflação no Brasil, o Comitê de Política Monetária (Copom) continua a sequência de elevação da taxa Selic iniciada em março/21 e aumentou em mais 1,0 ponto percentual, em anúncio realizado no início de maio. Assim, a Selic saltou de 11,75% para 12,75%, alcançando o maior valor no histórico desde fevereiro de 2017. A decisão de maio foi, inclusive, acima do esperado pelo mercado, que previa um aumento em torno de 0,5 p.p. O Copom deve permanecer com essa escalada no próximo encontro em junho, entretanto com um aumento menor, entre 0,25% e 0,50%.

A expectativa do mercado é de que possa haver um aumento próximo de 0,5 p.p. Estudar o índice de difusão³ é uma das maneiras de se verificar se os choques da oferta estão sendo repassados para o consumidor final. Observa-se que tal indicador estava 76,1% em março de 2022, e cresceu para 78,7% em abril. Dessa forma pode se concluir que ainda existe alta disseminada entre vários componentes.

Figura 13 - Taxa Selic - Efetiva (%a.a.)



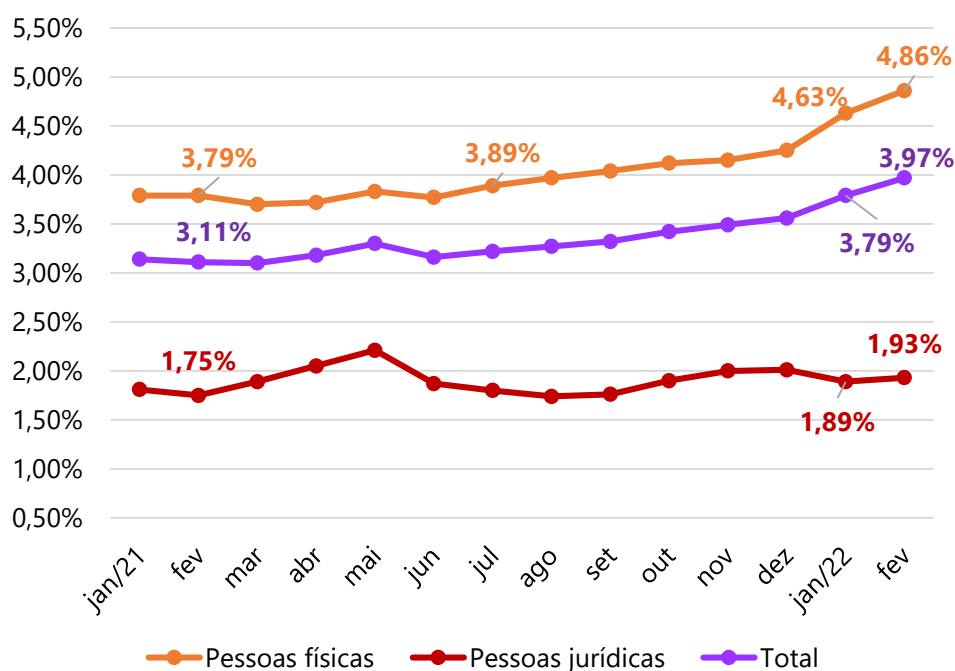
Fonte: Banco Central

³ Trata-se do percentual de itens que compõem o IPCA que apresentaram alta no respectivo mês.

Taxa de Inadimplência

A Figura 14 traz o comportamento do indicador de inadimplência para Pernambuco. Esse é um valioso indicador para vislumbrar possíveis possibilidades econômicas, e também um importante componente do custo do crédito. Entre as pessoas jurídicas (linha vermelha no gráfico), a taxa de inadimplência em Pernambuco cresceu em fevereiro de 2022, ficando em 1,93%. Já para as pessoas físicas (laranja), o indicador segue sequência de alta (desde os 3,89% anotados em julho de 2021) e fechou o mês de fevereiro de 2022 em 4,86%. Desde 2021 a taxa de inadimplência subiu 1,1 pontos percentuais. Segundo análise de economistas, isto pode ser reflexo do aumento da taxa de juros e da inflação que está corroendo o valor da moeda, reduzindo espaços no orçamento das famílias. Este formato de curva de inadimplência é mais um fator que leva a crer que o consumo no estado não será um fator impulsionador na atividade produtiva em 2022.

Figura 14 - Taxa de inadimplência - Pernambuco (%)



Fonte: Banco Central

Saldo das Operações de Crédito

O saldo das operações de crédito em Pernambuco segue na tabela 6, série temporal do sistema do Banco Central. Em fevereiro de 2022, houve apenas um leve aumento de 0,9% nas operações de crédito com pessoas físicas e de 0,5% nas operações de crédito com pessoas jurídicas, quando comparado janeiro próximo. Na relação com fevereiro do ano anterior, os saldos apresentaram um crescimento de 22,3% nas operações com pessoas físicas e 8,3% nas operações com pessoas jurídicas.

Tabela 6 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)

Tipo de Cliente	fev/21	jan/22	fev/22
Pessoas físicas	58.660	71.091	71.758
Pessoas jurídicas	29.046	31.295	31.452
Total	87.706	102.386	103.210

Fonte: Banco Central

Indicadores Fiscais

Arrecadação de ICMS

A Tabela 7 traz os valores da arrecadação do ICMS de abril de 2021 e 2022 para os setores da indústria pernambucana. O total registrado pelos segmentos apresentou um crescimento de 23,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior, o que representa R\$ 202,5 milhões a mais. As indústrias de transformação proporcionaram a maior arrecadação do total, 71,3% em abril/22. Ao se comparar com abril/21, o aumento na variação do ICMS das indústrias de transformação foi de 22,7%, enquanto as indústrias extrativas aumentaram a arrecadação em 52,9% e, utilidades públicas, em 70,3%. Diferente da comparação entre os meses de março, o segmento de eletricidade e gás cresceu na arrecadação em 25,1%.

Tabela 7 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ milhões)

Sector da Indústria	abr/21	abr/22	% do total	Variação % abr(22)/abr(21)
Eletricidade e Gás	178,0	238,0	27,8%	25,2%
Indústrias de Transformação	471,2	609,4	71,3%	22,7%
Indústrias Extrativas	2,8	5,8	0,7%	52,9%
Utilidades Públicas*	0,5	1,7	0,2%	70,3%
Total	652,48	855,01	100%	

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE

Na Tabela 8 encontram-se os dados da arrecadação de ICMS por Região de Desenvolvimento (RD), cujos dados não são disponibilizados por atividade econômica. Todas tiveram variações positivas, e as três RDs do estado com maior crescimento na comparação entre abril de 2022 e abril de 2021 foram: Sertão do São Francisco (26,7%); Mata Sul (26,6%); e o Sertão Central (25,3%). A Região Metropolitana do Recife (RMR) representou 68% da arrecadação total do estado, e teve um aumento de R\$ 213,8 milhões com relação a abril/21, um ganho de

17,1% que indica uma movimentação aquecida do comércio e serviço para abril/22. Isto parece ser reflexo do processo inflacionário: produtos com alíquotas altas como derivados do petróleo e energia elétrica estão apresentando altas muito acima da inflação, puxando a arrecadação para cima.

Tabela 8 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por Região de Desenvolvimento (R\$ milhões)

Regiões de Desenvolvimento	abr/21	abr/22	Variação % (abr22/abr21)
Agreste Central	63,44	77,89	18,5%
Agreste Meridional	16,19	20,67	21,6%
Agreste Setentrional	18,89	23,47	19,5%
Mata Norte	17,04	21,71	21,5%
Mata Sul	36,51	49,77	26,6%
Região Metropolitana do Recife (RMR)	1.037,54	1.251,34	17,1%
Sertão Central	2,22	2,98	25,3%
Sertão de Itaparica	5,74	6,45	11,1%
Sertão do Araripe	7,34	9,46	22,4%
Sertão do Moxotó	5,20	6,24	16,5%
Sertão do Pajeú	11,90	13,13	9,4%
Sertão do São Francisco	28,53	38,94	26,7%
Fora de Região*	237,62	314,04	24,3%
Total	1.488,18	1.836,07	18,95%

*Fora de Região: Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item

Fonte: Sefaz-PE

Medidas Governamentais

Nesta seção são apontadas medidas governamentais e legislativas que poderão trazer impactos importantes para a indústria estadual.

- O Governo Federal aprovou, no início de maio, a redução do Imposto de Importação para alguns produtos de alimentação e vergalhões de aço. A medida serviu ainda para ácido sulfúrico – produto utilizado na produção de fertilizantes – e um tipo de fungicida, tudo isso via inclusão na Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum do Mercosul (Letec). A prioridade foi para itens cujo impacto na cesta de consumo do IPCA é maior: carne de boi desossadas; carne de frango, pedaços e miudezas, congelados; trigo e farinha de trigo. Foram reduzidas a 0% ainda alíquotas de bolachas e biscoitos; outros produtos de padaria, pastelaria e indústria de biscoitos e milho em grão – que já estava na Letec, mas foi ampliado o prazo de inclusão. As medidas valem até 31 de dezembro de 2022.
- Ainda em maio, o Brasil confirmou o Acordo de Reconhecimento Mútuo (ARM) durante o 8º Seminário Internacional do Programa Operador Econômico Autorizado (OEA). Os termos foram acordados com representantes de 10 países, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, Paraguai, Peru, República Dominicana e Uruguai. Dessa forma, 45% das exportações brasileiras passam ser destinadas a países com os quais o Brasil já tenha firmado ARM, dando alguns benefícios como a diminuição da inspeção da carga (conforme critérios de risco aplicáveis), priorização e mais agilidade no despacho aduaneiro de mercadorias e a designação de servidores aduaneiros como ponto de contato entre as partes para coordenar a concessão dos benefícios. Atualmente há cerca de 500 empresas certificadas no programa, mais de 27% de todas as declarações de importação e exportação registradas no Brasil. O objetivo é construir um ambiente de negócios melhor no País, além de ampliar a inserção internacional da economia brasileira.

Investimentos na Indústria - PE

Esta seção traz anúncios, notícias, informações sobre ampliações ou instalações, e futuras implantações de indústrias em Pernambuco.

➤ Tramontina

Com um investimento inicial previsto de R\$ 130 milhões e abertura de 300 vagas, a Tramontina inaugurou na segunda quinzena de maio uma unidade de fabricação de porcelana, em Moreno, Região Metropolitana do Recife. A planta foi construída em um terreno de 66,2 hectares e vai produzir cerca de 46 mil pratos, xícaras, pires, travessas e outros materiais por dia e alça o Nordeste no polo nacional de produção de cerâmica. A produção pode ser escoada para até 120 países.

➤ Auren Energia

O mês de maio trouxe o anúncio ainda de um futuro grande investimento da Auren Energia: dois complexos eólicos com investimentos previstos de R\$ 455 milhões. A expectativa é de implantar os complexos Ventos do Piauí II e Ventos do Piauí III no Sertão do Araripe, especificamente nos municípios de Araripina, Santa Filomena e Ouricuri, com capacidade instalada de 94,5 MW. No auge do período de implantação, a previsão é de quase 600 postos de trabalho e deve entrar em ação até o fim do ano.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Ricardo Essinger

Administração do Departamento Regional

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Analista de Pesquisa SENAI-PE

Hugo Borba Mello

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

Especialista SENAI-PE

Gláuberthton Gonçalves dos Santos

Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia pernambucana, economia regional, arranjos produtivos locais.

Para mais informações, acesse: <http://www.observatorio.sistemafiepe.org.br/>

Qualquer dúvida/sugestão, envie um e-mail para: observatorio@sistemafiepe.org.br



SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

